MÉTODO

CADERNO MAPEADO
LEGISLAÇÃO MAPEADA
QUESTÕES

POLÍCIA FEDERAL

ÁREA ADMINISTRATIVA

EXTREME

Polícia Federal

Clique aqui para conhecer o material completo!

Seja muito bem-vindo!

Olá, futuro aprovado no concurso da PF – Área Administrativa.

Você acaba de baixar a **amostra** do **Método CLQ** para o concurso da Polícia Federal - PF.

Você está determinado(a) a conquistar a tão sonhada vaga no serviço público? Quer uma maneira eficiente e inteligente de estudar, abrangendo os **três pilares fundamentais para a aprovação**? Então, não perca tempo e venha conhecer o método que está aprovando milhares de servidores públicos!

Estudar de forma organizada e estratégica é essencial para aumentar exponencialmente suas chances de aprovação. Com o **Método CLQ**, você terá acesso a técnicas comprovadas de estudo, que englobam a clareza na definição de metas, o desenvolvimento de uma mentalidade de sucesso e ações direcionadas para alcançar seus objetivos.

Mas, afinal, o que é o Método CLQ?

O Método CLQ é a combinação dos **três pilares da aprovação**:

Caderno Mapeado	explicação da teoria de forma direta e simples para a sua compreensão independentemente do nível de conhecimento da matéria.
Legislação Mapeada	organização da legislação aplicável ao tema estudado, para desmistificar o juridiquês da lei.
Questões comentadas	por fim, de 10 a 40 questões de formato certo/errado seguindo o padrão da banca CEBRASPE para você fixar a matéria estudada e identificar alguns pontos que ainda precisam da sua atenção para gabaritar o tema!

Clique aqui para conhecer o material completo!

Além disso, o material proporciona uma **abordagem única** para absorver o conteúdo específico do seu concurso. Com esquemas claros e resumos concisos, você poderá organizar seu estudo de forma eficiente, facilitando a compreensão e a retenção das informações-chave.

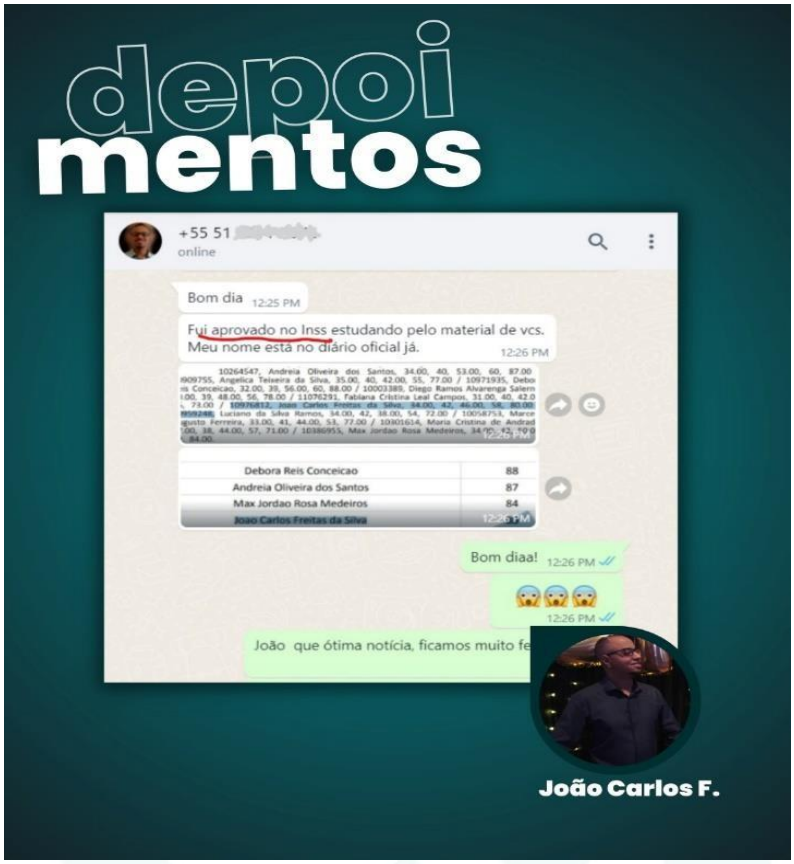
Ah... e já íamos nos esquecendo. Diante da grande dificuldade em estabelecer uma rotina diária para a leitura da lei, criamos um **cronograma de 30 dias** de estudos por disciplina e as aulas dos temas específicos para a sua aprovação no concurso da PF. Assim você terá metas diárias para cumprir e vencer todo o estudo exigido pelo edital.

No material completo você terá acesso as seguintes disciplinas:

PF - AGENTE ADMINISTRATIVO	
Conhecimentos básicos	Língua Portuguesa
	Raciocínio Lógico
	Ética no Serviço Público
	Tecnologia da informação
	Noções de Informática
Conhecimentos específicos	Noções de Direito Constitucional
	Noções de Direito Administrativo
	Noções de Governança Pública
	Noções de Gestão de Pessoas
	Noções de Gestão de Contratos e Recursos Materiais
	Legislação Aplicada à Polícia Federal

Clique aqui para conhecer o material completo!

Mas antes veja só o depoimento de um dos nossos alunos que foi aprovado recentemente no tão disputado concurso do INSS:



E mais: como forma de demonstrar a **qualidade** de **nosso material**, apresentaremos a seguir a amostra dos materiais que terá acesso dentro do **Método CLQ**.

Todo o conteúdo foi desenvolvido pelo time interno de especialistas do CM Cursos Online, profissionais que dominam profundamente a disciplina e acompanham de perto as tendências das bancas de concurso, especialmente a CEBRASPE.

Caso tenha qualquer dúvida, você pode entrar em contato conosco enviando seus questionamentos para o suporte: suporte@cadernomapeado.com.br e WhatsApp.

Clique aqui para ter acesso ao material completo

Clique aqui para conhecer o material completo!

Bons Estudos!

Rumo à aprovação!

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

1) Introdução

Fala, futuro aprovado!

Chegou a hora de estudarmos um tema muito importante do seu edital:

Compreensão e Interpretação de Textos

A interpretação de texto é, sem dúvida, um dos temas mais estratégicos para quem deseja alcançar a aprovação em concursos públicos organizados pela banca CEBRASPE. Nesta etapa da sua preparação, você desenvolverá habilidades fundamentais que vão muito além da simples leitura: aprenderá a compreender, analisar, inferir e julgar informações com precisão.

Nosso objetivo aqui é construir com você uma base sólida para interpretar textos de forma segura, consciente e alinhada às exigências da banca.

Ao longo deste estudo, abordaremos:

- ✓ A diferença entre **compreender** e **interpretar** um texto;
- ✓ Estratégias práticas para **ler com eficiência** e localizar rapidamente as ideias principais e secundárias;
- ✓ Os **tipos de leitura** que a prova exige: literal, inferencial e crítica;
- ✓ Os **elementos de coerência textual** que garantem a progressão lógica das ideias;
- ✓ Os **elementos de coesão textual**, como referenciação, substituição e repetição, essenciais para a estrutura interna do texto;
- ✓ A identificação e interpretação das principais **figuras de linguagem** que aparecem nas provas;
- ✓ A análise da **intenção do autor** e da **finalidade do texto**;
- ✓ Como o **título, a introdução e a conclusão** orientam a interpretação;
- ✓ E, por fim, as **pegadinhas clássicas do CEBRASPE** — para que você saiba exatamente onde a banca tenta induzir o erro e como evitá-lo.

Todo o conteúdo foi elaborado com base em um rigor técnico de alto padrão, focado exclusivamente no seu edital e fundamentado nas obras de referência da Língua Portuguesa mais atualizadas e respeitadas no meio acadêmico.

Lembre-se: Interpretar não é apenas ler, é **pensar estrategicamente**. E é essa habilidade que vamos treinar juntos daqui em diante.

Vamos começar?

2) Conceito de compreensão e de interpretação

2.1) Compreensão e interpretação: definições essenciais

Quando falamos em interpretação de textos, é fundamental entender que **compreender** e **interpretar** não são sinônimos perfeitos. Embora relacionados, eles representam **processos diferentes** dentro da leitura.

Compreender é o ato de **captar o que está literalmente expresso** no texto. É entender a mensagem tal como foi escrita, sem adicionar julgamentos pessoais ou inferências além do que o autor expôs.

Interpretar, por outro lado, é **ir além daquilo que está dito**. Interpretar exige do leitor uma ação de reflexão, análise e, muitas vezes, de reconstrução do sentido a partir de elementos explícitos e implícitos no texto.

2.2) Diferenças entre compreender e interpretar

Podemos resumir assim:

COMPREENSÃO	INTERPRETAÇÃO
Captar o conteúdo explícito do texto.	Atribuir sentidos, analisar e inferir informações.
Baseada no que está diretamente escrito.	Baseada no que pode ser concluído ou deduzido.
Respostas objetivas.	Respostas mais subjetivas, exigindo análise crítica.

Hora de aprender com exemplos práticos

Texto: "João saiu de casa às 7h e chegou ao trabalho às 8h."

- ✓ **Pergunta de Compreensão**: Que horas João saiu de casa?

Resposta: Às 7h. (Informação literal.)

- ✓ **Pergunta de Interpretação**: O que se pode inferir sobre a distância entre a casa de João e seu trabalho?

Resposta: Provavelmente é uma distância significativa, considerando o tempo de deslocamento (inferência).

2.3) Objetivos de cada processo de leitura

A compreensão tem como objetivo garantir que o leitor consiga captar corretamente a mensagem principal do texto, bem como identificar os detalhes explícitos apresentados pelo autor. É um processo que exige atenção direta às informações escritas, sem a necessidade de interpretar sentidos ocultos ou realizar inferências.

Já a interpretação vai além da leitura literal. Seu objetivo é desenvolver no leitor a capacidade crítica de analisar o texto, identificar as intenções do autor, relacionar ideias e deduzir significados que nem sempre estão expressos de maneira clara. Interpretar exige que o leitor estabeleça conexões e reflita sobre o que está nas entrelinhas.

Nas provas elaboradas pela CEBRASPE, ambos os processos — compreensão e interpretação — são cobrados de forma intensa. Questões de compreensão exigem atenção rigorosa ao conteúdo literal, enquanto questões de interpretação exigem uma inferência cuidadosa, baseada no que foi dito, sem extrapolar informações ou inserir opiniões pessoais.

2.4) Exemplos práticos de compreensão e interpretação

Para fixar melhor a diferença entre **compreensão** e **interpretação**, vejamos alguns exemplos aplicados.

a) Exemplo 1 – Texto Simples

"O sol ainda não havia nascido quando Ana saiu para correr no parque. Ela apreciava o silêncio da manhã e o ar fresco que anunciava um novo dia."

Questão de Compreensão:

- ✓ A que horas Ana saiu para correr?

Resposta: Antes do nascer do sol. (Informação **literal**, retirada diretamente do texto.)

Questão de Interpretação:

- ✓ Pode-se inferir que Ana valorizava a tranquilidade do início do dia?

Resposta: Sim. (O texto afirma que ela "apreciava o silêncio da manhã", permitindo essa inferência.)

b) Exemplo 2 – Texto Crítico

"Apesar dos avanços tecnológicos, ainda persistem desafios significativos na educação pública. Investimentos isolados em infraestrutura, sem formação continuada de professores, mostram-se insuficientes para transformar a realidade educacional."

Questão de Compreensão:

- ✓ Segundo o texto, que tipo de investimento é considerado insuficiente?

Resposta: Investimentos isolados em infraestrutura. (Resposta direta, baseada no que está escrito.)

Questão de Interpretação:

- ✓ É possível concluir que o autor defende a necessidade de investir também na formação de professores?

Resposta: Sim. (A menção à insuficiência de infraestrutura sem formação sugere a importância da formação de professores.)

2.5) Estratégias para o aluno resolver questões

Em questões de compreensão, o candidato deve concentrar-se em encontrar, no próprio texto, a resposta exata, sem alterar ou expandir o significado do que foi dito. Já em questões de interpretação, é necessário raciocinar com base nas informações fornecidas, extraindo sentidos implícitos, mas sem criar dados novos que não possam ser legitimamente inferidos.

Nas provas da CEBRASPE, muitos erros ocorrem porque o aluno acaba extrapolando as informações apresentadas no texto, especialmente em questões de interpretação. Por isso, ao interpretar, é essencial adotar uma postura crítica e se perguntar: **"Essa conclusão realmente decorre do que está no texto, ou é apenas uma opinião minha?"**

Anotações

3) Estratégias de leitura para provas (com foco na banca CEBRASPE)

3.1) Como abordar um texto em prova

Muitos candidatos erram questões de interpretação não por desconhecerem o conteúdo, mas por **não saberem como abordar o texto** de forma estratégica. Em bancas como o CEBRASPE, onde os textos costumam ser densos e as perguntas exigem atenção cuidadosa, a maneira como o aluno lê faz toda a diferença no resultado final.

Ao se deparar com um texto na prova, o primeiro passo é realizar uma **leitura global**. O objetivo dessa leitura inicial não é analisar detalhes, mas sim **entender o tema central**: sobre o que o texto

fala? Qual o assunto principal tratado? Essa primeira passada pelo texto deve ser rápida, buscando captar a **ideia geral** e a **intenção do autor**.

Em seguida, é preciso fazer uma **leitura analítica**. Nesse momento, o candidato deve:

I) Observar a estrutura do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão.

II) Identificar os **elementos de ligação** entre as partes: conjunções, conectivos, advérbios que marcam oposição, causa, consequência, comparação etc.

III) Localizar frases que trazem **a posição do autor**, como julgamentos, críticas ou defesas de ideias.

Uma dica importante para provas do CEBRASPE é **não tentar memorizar o texto inteiro**. O candidato deve **entender a lógica das ideias** e a progressão dos argumentos. Isso é fundamental porque o CEBRASPE frequentemente elabora questões que exploram a relação entre diferentes partes do texto.

Outro ponto de atenção é que o CEBRASPE trabalha muito com **inferências sutis**. Por isso, durante a leitura, o aluno precisa estar atento não apenas ao que está dito de forma explícita, mas também aos sentidos que podem ser extraídos dos detalhes — sem, no entanto, fazer interpretações exageradas ou baseadas apenas em opinião pessoal.

Em resumo, a abordagem correta do texto em prova envolve três etapas principais:

1. Leitura global para captar o tema e a intenção.
2. Leitura analítica para entender a estrutura e as relações internas do texto.
3. Atenção a detalhes linguísticos que possam modificar o sentido das frases.

Dominar essa estratégia é essencial para aumentar o acerto em questões de compreensão e interpretação textual, especialmente no estilo de cobrança preciso e técnico da banca CEBRASPE.

3.2) Técnicas para encontrar a ideia principal e as secundárias

A identificação da **ideia principal** e das **ideias secundárias** é uma habilidade fundamental para quem quer ter um bom desempenho em questões de interpretação de texto, especialmente nas provas da CEBRASPE.

A **ideia principal** é o núcleo da mensagem: é aquilo que o autor quer transmitir de mais importante. As **ideias secundárias**, por sua vez, são informações que servem para **explicar**, **exemplificar**, **reforçar** ou **contextualizar** a ideia principal.

a) Como identificar a ideia principal

Em geral, a ideia principal está:

- ✓ No **início do texto**, quando o autor apresenta o tema que será discutido;
- ✓ Em frases que **sintetizam** o assunto tratado;
- ✓ Em trechos que contêm **palavras-chave** ou expressões de generalização, como "de modo geral", "em síntese", "principalmente", "em resumo".

Uma boa estratégia é prestar atenção nas **primeiras linhas** e **nas conclusões** dos parágrafos. Muitas vezes, o autor expõe a ideia principal logo no começo e depois vai detalhando.

Outro ponto importante: a ideia principal é aquela que, se retirada do texto, **desfigura o sentido global**. Se a informação puder ser retirada sem prejudicar o entendimento geral, provavelmente é uma ideia secundária.

b) Como identificar ideias secundárias

As ideias secundárias:

- ✓ Servem para **desenvolver** a ideia principal;
- ✓ Podem aparecer como exemplos, explicações adicionais, dados estatísticos, citações ou comentários;
- ✓ Estão, muitas vezes, introduzidas por conectivos como: "por exemplo", "como", "entre outros", "isto é", "ou seja", "assim".

Ao localizar informações específicas que detalham ou sustentam um argumento maior, você estará diante de ideias secundárias.

c) Aprendendo na prática com exemplo

Exemplo: "O avanço da tecnologia revolucionou as formas de comunicação. Hoje, aplicativos de mensagens instantâneas permitem conversas em tempo real entre pessoas de diferentes partes do mundo, rompendo barreiras geográficas e facilitando o intercâmbio de informações."

- ✓ **Ideia principal**: O avanço da tecnologia revolucionou as formas de comunicação.
- ✓ **Ideias secundárias**: Exemplos de como essa revolução ocorreu (aplicativos de mensagens instantâneas, comunicação em tempo real, superação de barreiras geográficas).

Dica prática

Durante a leitura, sempre se pergunte:

- ✓ **"Se eu tivesse que resumir o texto em uma única frase, qual seria?"** Essa frase provavelmente expressa a ideia principal.
- ✓ **"Que informações estão sendo usadas para ilustrar ou reforçar essa ideia?"** Essas informações são as ideias secundárias.

3.3) Análise do estilo da banca CEBRASPE

O CEBRASPE é conhecido por elaborar questões de interpretação textual que exigem atenção extrema aos detalhes. Para se sair bem, é essencial entender como a banca constrói seus textos e quais estratégias ela utiliza para dificultar a compreensão.

a) Frases longas e períodos complexos

Os textos apresentados pelo CEBRASPE frequentemente utilizam **frases extensas**, compostas por diversas orações subordinadas e coordenadas. Essa característica obriga o candidato a acompanhar a sequência de ideias com atenção redobrada.

Em frases longas:

- ✓ A **ideia principal** pode estar diluída entre informações secundárias.
- ✓ A relação entre as partes da frase depende fortemente dos **conectivos** (por exemplo: "portanto", "contudo", "embora", "por conseguinte").
- ✓ Pequenas mudanças de conectores podem **alterar completamente o sentido** da frase.

🔎 **Exemplo:**

"Embora a tecnologia tenha trazido inúmeros avanços, persistem grandes desafios no campo da educação."

- Aqui, o "embora" indica **contraste**. Se o candidato ignorar o conectivo, poderá interpretar erroneamente que não existem desafios, o que seria um erro grave.

b) Jogos de inferência e detalhes sutis

O CEBRASPE trabalha muito com **inferência** — ou seja, exige que o candidato **deduza** informações que estão **sugeridas** no texto, mas não ditas explicitamente.

Essas inferências, porém, precisam ser baseadas em:

- ✓ Indícios presentes no texto.
- ✓ Relações lógicas claras.
- ✓ Conexões legítimas entre as ideias.

Erro comum: muitos candidatos extrapolam a inferência, levando em conta conhecimentos pessoais ou "chutando" conclusões não autorizadas pelo texto.

🔎 **Exemplo:**

Texto: "O aumento da temperatura global contribui para o derretimento das calotas polares." Questão: "Conclui-se que o aumento da temperatura global é o único fator responsável pelo derretimento das calotas polares."

Gabarito: Errado.

Comentário: O texto apenas menciona que o aumento contribui, mas não afirma exclusividade.

c) Atenção às palavras de intensidade e generalização

A banca frequentemente usa (ou cobra a atenção a) palavras que:

- ✓ **Generalizam**: "sempre", "nunca", "todos", "nenhum".
- ✓ **Atenuam**: "em parte", "algumas vezes", "provavelmente", "pode".

Esses termos modificam o grau de certeza de uma afirmação e são centrais para resolver corretamente as questões.

Dica prática: Sempre destaque mentalmente essas palavras durante a leitura. Elas podem transformar uma frase verdadeira em falsa (ou vice-versa) na hora de julgar um item Certo/Errado.

3.4) Resumo mapeado

Para se dar bem em interpretação textual no CEBRASPE, o aluno deve:

- ✓ Dominar a leitura de frases longas.
- ✓ Observar atentamente os conectivos.
- ✓ Fazer inferências baseadas apenas no texto, sem extrapolação.
- ✓ Ficar alerta às palavras que indicam intensidade ou certeza.

Dominar esses aspectos é o que separa um candidato que erra por "pouco" daquele que marca o gabarito correto.

EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS

1) Introdução

Estudaremos agora a teoria referente ao tema de classes de palavras, tema muito importante para os estudos para o seu concurso:

Emprego das classes de palavras

Neste tópico, vamos estudar um dos pilares da gramática da Língua Portuguesa: o emprego das classes de palavras — conteúdo essencial não só para dominar a escrita, mas também para compreender com profundidade os enunciados, interpretar frases e resolver itens com segurança.

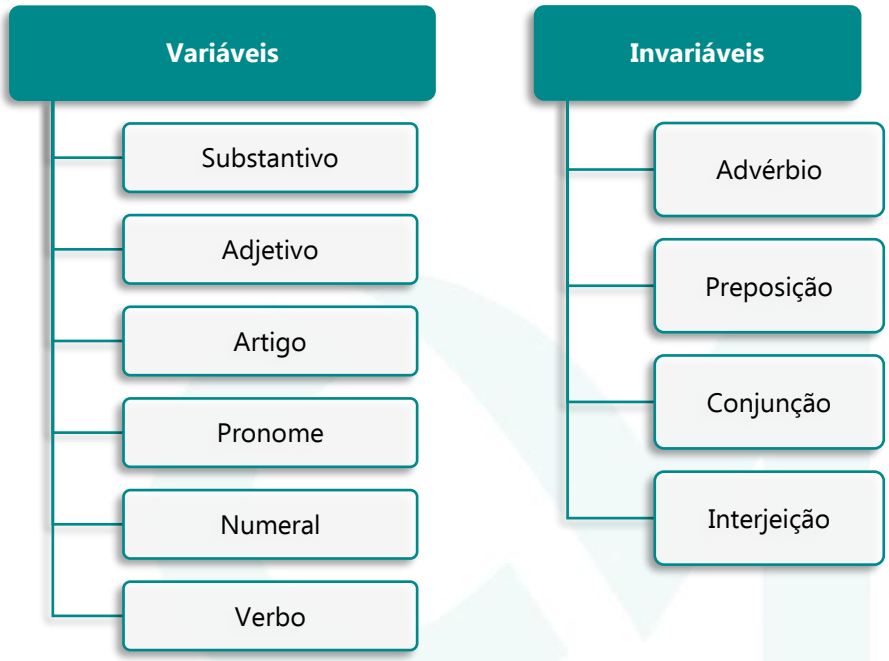
A banca CEBRASPE costuma cobrar esse tema de forma contextualizada, exigindo do candidato a capacidade de identificar funções morfológicas e sintáticas em situações reais de uso. Ou seja, não basta saber que uma palavra é um advérbio ou um pronome — é preciso entender o que ela está fazendo na frase e como ela altera o sentido do enunciado.

Aqui, você vai estudar com profundidade as dez classes gramaticais (substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, pronome, numeral, artigo, preposição, conjunção e interjeição), com explicações claras,

exemplos contextualizados e esquemas que facilitam a compreensão. Além disso, vamos destacar exceções, pegadinhas e casos clássicos que costumam ser explorados nas provas da CEBRASPE.

2) Emprego das Classes de Palavras

As classes de palavras se dividem em variáveis e invariáveis. Logo, podem se alterar em **gênero** (masculino e feminino), **número** (singular e plural) e **grau** (aumentativo e diminutivo, comparativo e superlativo). E os verbos variam em: **tempo** (presente, pretérito e futuro), **modo** (indicativo, subjuntivo e imperativo) e **voz** (ativa, passiva e reflexiva), conforme demonstrado a seguir:



3) Classe de Palavras

As **classes de palavras**, também conhecidas como classes gramaticais ou categorias morfológicas, referem-se aos diferentes tipos de palavras que **compartilham características semelhantes** em relação à sua função gramatical, morfológica e uso de linguagem. Vamos estudar de forma aprofundada cada uma delas.

3.1) Substantivos

Os **substantivos** são as palavras que nomeiam seres, objetos, sentimentos, emoções. Além disso, aceita determinante (ou seja, acompanhante: artigo, pronome, adjetivo etc.).

→ **Classificação:**

Classificação dos substantivos	
Comum	nomeiam algo na sua generalidade – Ex.: bola
Próprio	nomeiam algo específico – Ex.: Brasil
Concreto	nomeiam seres reais ou imaginários – Ex.: cachorro
Abstrato	nomeiam qualidades, sentimentos, estrados ou ações – Ex.: felicidade
Coletivo	nomeiam seres que pertencem ao mesmo conjunto – Ex.: alcateia

→ Formação de Substantivo:

Formação do Substantivo	
Primitivo	**NÃO** são formados por outra palavra - ex.: casa.
Derivado	são formados por outra palavra - ex.: casebre.
Simples	formados por um radical - ex.: sol.
Composto	formados por dois ou mais radicais - ex.: guarda-chuva.

→ Flexão do Substantivo:

Flexão do Substantivo	
Gênero Masculino ou feminino	Biforme – apresentam duas formas **Desinência A:** o gênero está no final com variação – Ex.: aluno / aluna **Heteroforme:** apresentam diferenciação – Ex.: mãe / pai, mulher / homem

	Uniforme – apresenta uma forma **Epicenos:** animais – macho/fêmea – Ex.: cobra macho / cobra fêmea **Sobrecomuns:** contexto de aplicação – Ex.: a criança, a pessoa, a testemunha
Número Singular ou plural	**Regra geral**: inclusão do S ao final – Ex.: carro / carros **Exceções**: **r/z**: o plural se dá com es – Ex.: flor/flores; paz/pazes **al/el/ol/ul:** o plural se dá com is – Ex.: papel / papéis; anzol / anzóis **il**: o plural se dá com s ou ies – Ex.: fóssil / fosseis; fuzil /fuzis **s**: o plural se dá com es – Ex.: gás / gases **m**: o plural se dá com ns – Ex.: nuvem / nuvens; álbum / álbuns **ão**: o plural se dá com ãos, ões, ães – Ex.: cidadão / cidadãos; pão / pães **Substantivos compostos**: mais de um termo Sem hífen: flexiona o último elemento Ex.: girassol / girassóis Substantivo + substantivo: flexionam ambos os termos Ex.: couve-flor / couves-flores; mestre-sala / mestres-salas Substantivo + adjetivo: flexionam ambos os termos Ex.: guarda-noturno / guardas-noturnos; cachorro-quente / cachorros-quentes Adjetivo + substantivo: flexionam ambos os termos Ex.: longa-metragem / longas-metragens Numeral + substantivo: flexionam ambos os termos Ex.: segunda-feira / segundas-feiras Substantivo + preposição + substantivo: flexiona somente o primeiro termo Ex.: câmara de ar / câmaras de ar Palavras repetidas: flexiona somente o último termo

	Ex.: reco-reco/ reco-recos Verbo + substantivo: flexiona somente o segundo termo Ex.: guarda-roupa / guarda-roupas Invariável + variável: flexiona somente o segundo termo Ex.: alto-falante / alto-falantes Verbo + advérbio: não flexiona nenhum termo Ex.: pisa-mansinho / os pisa-mansinho Verbo + substantivo plural: não flexiona nenhum termo Ex.: saca-rolha / os saca-rolha
Grau Aumentativo ou diminutivo	Aumentativo – acréscimo de sufixo – Ex.: boca / bocarra Diminuitivo – acréscimo de sufixo – Ex.: rio / riacho Valor semântico – valor afetivo ou pejorativo – Ex.: amorzinho, narigão, gentinha

3.2) Adjetivo

O **adjetivo** qualifica o substantivo – pode ser positivo ou negativo, trata-se de um **termo subordinado** ao substantivo. Além disso, concorda com o substantivo em gênero e número, com valor semântico diferenciado (a depender do contexto).

Ex.: O funcionário velho. (idade do funcionário) / O velho funcionário. (o funcionário mais antigo da empresa).

Dentro dos adjetivos, temos ainda a figura da **locução adjetiva** que é a construção com valor de adjetivo, mas é formada por mais elementos.

Ex.: preposição + substantivo (com valor de adjetivo): sorvete **de morango**, piada **sem graça**, comida **de gato**.

Tome nota!

Na locução adjetiva, há a **possibilidade de substituir** por um adjetivo diferente. Fique atento, pois existem **exceções** que **não admitem essa substituição** para confirmação da locução adjetiva.

🔎Ex.: comida de gato – comida felina / sorvete de morango - Ø

→ Classificação e Formação de Adjetivo:

Classificação e Formação dos Adjetivos	
Primitivo	**NÃO** são formados por derivação de outra palavra – 🔎Ex.: rosa, mal
Derivado	formados por derivação de outra palavra – 🔎Ex.: rosado, maldoso
Simples	formados por um radical – 🔎Ex.: verde
Composto	formados por dois ou mais radicais – 🔎Ex.: verde-esmeralda
Pátrio ou gentílico	caracterizam algo conforme sua origem – 🔎Ex.: mineiro, holandês

→ Flexão de Adjetivo:

Flexão do Adjetivo	
Gênero Masculino ou feminino	Biforme – apresentam duas formas – 🔎Ex.: bom / boa Uniforme – apresenta uma forma – 🔎Ex.: feliz, ruim, simples

Número Singular ou plural	**Regra geral**: inclusão do S ao final – Ex.: verde / verdes **Exceções**: **Adjetivos compostos**: apresenta mais de um termo Adjetivo + adjetivo: flexiona o último elemento Ex.: castanho-escuro / castanho-escuros **Exceções**: surdo-mudo / surdos-mudos e azul-marinho, azul-celeste, azul-ferrete (são invariáveis) – o determinante que gera a pluralidade. Invariável + adjetivo (variável): flexiona o último elemento Ex.: mal-educado / mal-educados; recém-nascido – recém-nascidos Adjetivo + substantivo: não flexiona nenhum termo Ex.: o verde-esmeralda / os verde-esmeralda Cor de + substantivo: não flexiona nenhum termo Ex.: cor-de-rosa (única cor com hífen); cor de café; cor do mar
Grau Aumentativo ou diminutivo	**Comparativo**: pode ser de Igualdade - Ex.: Maria é tão feliz quanto João. Superioridade - Ex.: Maria é mais feliz do que João. Inferioridade - Ex.: Maria é menos feliz do que João
	Superlativo: pode ser **Absoluto** – aumenta ou diminui um elemento - sintético: Ex.: Maria é belíssima. - analítico: Ex.: Maria é muito bela. **Relativo** - superioridade: Ex.: Maria é mais esperta da sala. - inferioridade: Ex.: Maria é a menos esperta da sala.

Tome nota!

Existe um caso especial: **MAIS BOM** – qualidade para a mesma pessoa, em circunstancia aonde não há comparação.

Ex.: João é **mais bom** do que inteligente. (essa expressão existe, entretanto, depende do contexto a ser utilizada)

3.3) Advérbio

Trata-se de um **termo modificador** das classes de abjetivo, substantivo e advérbio – termo que traz uma informação acessória. Além disso, pode ser termo modificador de período (não varia)

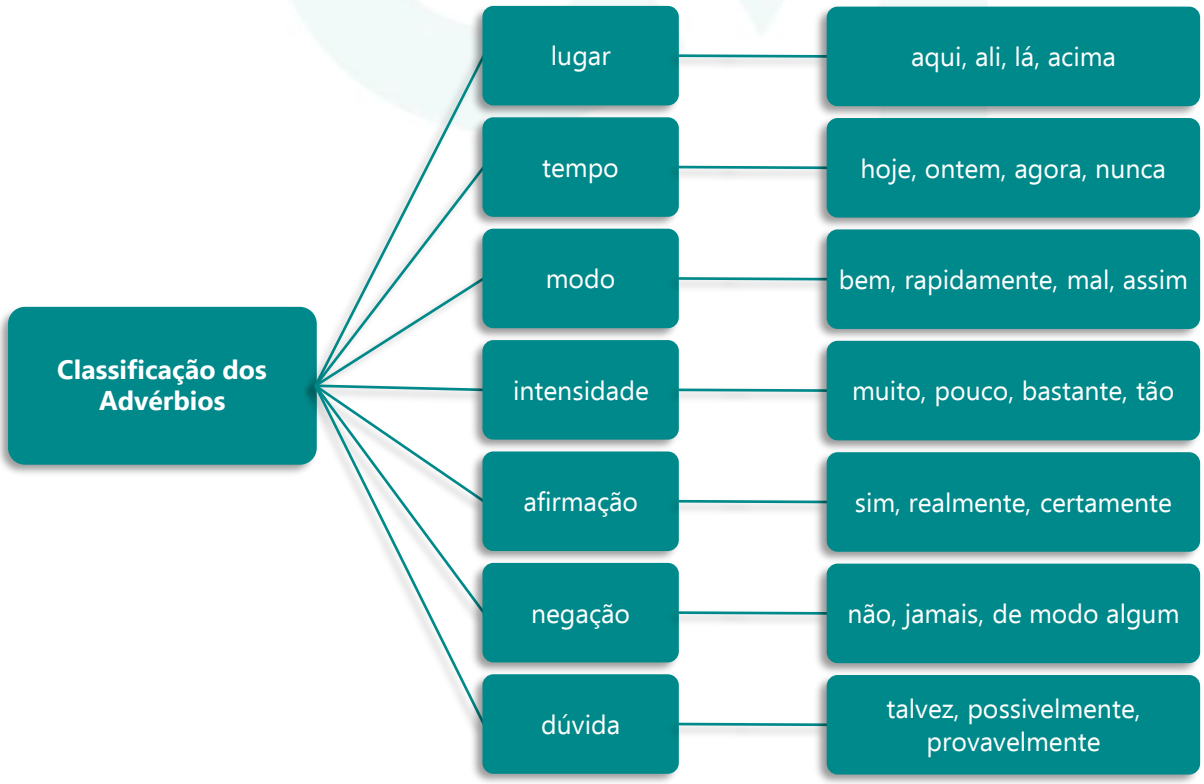
Ex.: **Infelizmente**, a posição do governo é contrária ao voto. (modifica o período).

Lutamos **muito** por nossos direitos (modifica o verbo).

Ela foi **extremamente** educada (modifica o adjetivo).

A parada está **bem** perto (modifica o advérbio).

→ **Nomenclatura do Advérbio:** existem uma infinidade de advérbios, a depender do contexto a serem utilizados, são classificados em:



Além disso, também possuímos a figura da **locução adverbial** é composto por mais de um elemento. Em regra, a locução adverbial poderá ser substituída por um único elemento que termina com **-mente.**

Tome nota!

Para identificar o advérbio na oração ou período, pergunte: **como? Onde? Quando? Com quem?** As **respostas** das perguntas são sempre os **advérbios**, ou na sintaxe, os **adjuntos adverbiais**.

CADERNO MAPEADO

Iniciaremos os estudos do dia com a **teoria**, através do nosso Caderno Mapeado. Neste ponto inicial, te disponibilizamos a teoria esquematizada e facilitada para que você, concurseiro, entenda a matéria antes de estudar a lei orgânica.

Importante a sua atenção durante o estudo, pois a nomenclatura utilizada pelo edital nem sempre é a mesma utilizada pela legislação, mas o material segue os temas cobrados no certame.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL

1) Conceito

Conceituar **Constituição** é umas das mais árduas tarefas para os operadores do direito. Logo, não é possível apresentar um conceito fechado e universal de Constituição.

Nesse sentido, esclarece Gilmar Mendes que as contribuições que se recolhem do constitucionalismo permitem que se extraia uma compreensão útil do objeto de estudo do Direito Constitucional, embora caiba apontar que, até mesmo no que tange ao conceito de Constituição, o Direito Constitucional esbarra na polêmica e nas dificuldades das noções plurívocas.

Por seu turno, Pedro Lenza assim leciona: Lembramos que ao conceituar ou classificar qualquer instituto surgirão diversos critérios, não sendo um mais certo que outro, talvez, no máximo, mais adequado.

Explicita ainda Gilmar Mendes, citando Konrad Hesse que, a **Constituição deve ser entendida como a ordem jurídica fundamental**. Tendo a Constituição status de norma jurídica, ela seria dotada de força normativa suficiente para vincular e impor os seus comandos.

O professor Carlos Roberto Ramos exemplifica o conceito dado por Pedro Calmon, segundo o qual, a Constituição "é **o corpo de leis que rege o Estado, limitando o poder de governo e determinando a sua realização**". Já para Darcy Azambuja: "Constituição é um conjunto de preceitos

jurídicos, geralmente reunidos em um código, que discrimina os órgãos do poder público, fixa-lhes a competência, declara a forma de governo, proclama e assegura os direitos individuais".

Infere-se, portanto, a presença de diversas conceituações acerca do tema, devendo-se ter em mente a força normativa da Constituição dentro de qualquer ordenamento jurídico, sendo ela a responsável, sobretudo, por reger, organizar e impor limites dentro de um Estado.

2) Classificações

A classificação das constituições refere-se à categorização desses documentos fundamentais com base em diferentes critérios. Existem várias formas de classificar as constituições, e aqui estão algumas das principais:

2.1) Quanto ao conteúdo

→ **Materiais:** Normas tratarem de matérias especificamente constitucionais, como os direitos fundamentais.

→ **Formais**: aglutinam num único texto escrito, todo o conteúdo propriamente constitucional + diversas matérias (elaborado por único órgão).

2.2) Quanto à forma

→ **Escritas:** codificada num texto único e passada para o papel uma única vez. Documento escrito, solene estabelecido por um órgão constituinte.

→ **Não-Escritas** (costumeira consuetudinária): não estão reunidas num texto escrito único. Compõe-se de costumes, decisões e textos esparsos.

2.3) Quanto ao modo de elaboração

→ **Dogmáticas:** elaboradas de uma só vez por um órgão constituinte (legisladores extraordinários reunidos em assembleia ou convenção). Suas normas sistematizam dogmas, ideias fundamentais de Teoria Política e do Direito seguido pelo Estado.

→ **Históricas:** elaborada de acordo com as tradições de um determinado povo.

2.4) Quanto à origem

→ **Promulgadas** (populares, democráticas): originárias de órgãos constituintes compostos de representantes do POVO, eleitos para, exercendo a representação popular, elaborar o texto constitucional.

→ **Outorgadas:** elaboradas sem participação popular, através de imposição do poder dominante à época (imperador/ditador/soberano/).

2.5) Quanto à estabilidade (processo de reforma)

→ **Fixas**: podem ser alteradas pelo Poder Constituinte Originário, isto é, uma nova ordem jurídica constitucional.

→ **Imutáveis**: não preveem nenhum processo de alteração. A vontade constituinte se exaure com a vontade originária.

→ **Rígidas**: somente podem ser alteradas por um processo solene, especial, complexo, dificultoso do que o processo legislativo das demais normas (lei complementar, ordinária, etc.).

→ **Flexíveis**: livremente alteradas sem um processo especial até mesmo por um processo legislativo ordinário. Modificada, expandida, contraída sem processo formal, complexo, solene, demorado, dificultoso. É o oposto da constituição rígida.

→ **Transitoriamente Flexíveis**: podem ser reformadas, mas por determinado período, apenas. Finalizado o período volta a ser rígida. A rigidez e a flexibilidade são alternadas, ou seja, não ocorrem de forma simultânea.

→ **Semirrígidas/Semi-Flexíveis**: Algumas normas podem ser alteradas pelo processo legislativo ordinário, enquanto outras exigem um processo legislativo especial, complexo, dificultoso. Parte da constituição é rígida e parte é flexível.

2.6) Quanto à extensão

→ **Sintética** (negativas, de garantia, concisas ou breves): São constituições sumárias, pequenas, básicas, concisas, principiológicas, que se restringem aos elementos substancialmente constitucionais. Têm maior duração no tempo exatamente por serem adaptáveis à mudança da realidade sem que haja constantes alterações pois são principiológicas.

→ **Analíticas ou Dirigente** (prolixas, longas ou amplas): Regulam todos os assuntos de destinação e funcionamento do Estado; dirigentes porque direcionam todos os temas e ordens, fins, programas de ação.

Tome nota!

A **CF/88** é classificada:

Pedra Filosofal:

Promulgada, **E**scrita, **D**ogmática, **R**ígida, **A**nalítica e **F**ormal.

3) Princípios Fundamentais

3.1) Fundamentos da república

Os fundamentos da República Federativa do Brasil são estabelecidos no **artigo 1º da CF**. São eles:

Mnemônico:

SOCIDIVAPLU (**so**berania, **ci**dadania, **di**gnidade da pessoa humana, **va**lores sociais do trabalho e da livre iniciativa e o **plu**ralismo político)

A **soberania** refere-se à capacidade do Estado de exercer sua autoridade e independência sobre seu território, sem interferências externas.

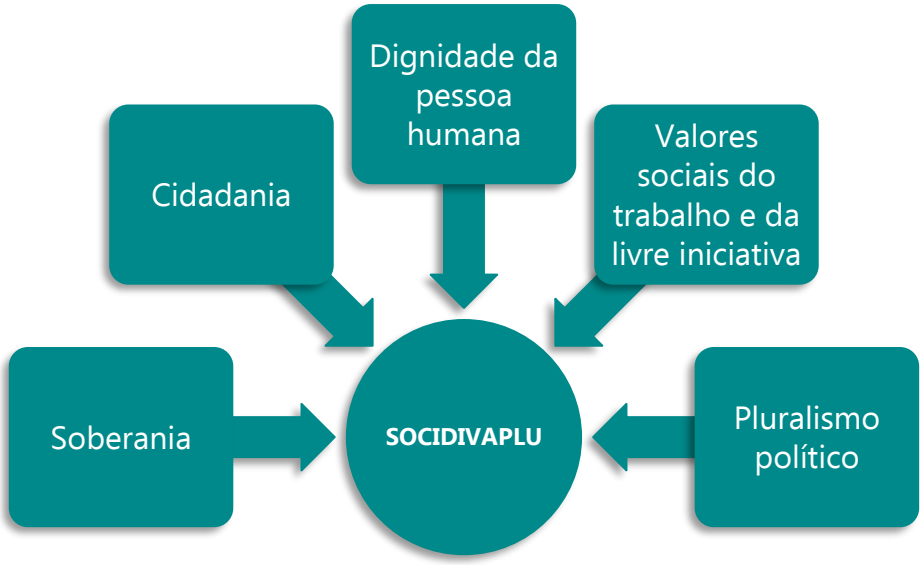
Já a **cidadania** é um direito fundamental que confere aos indivíduos a possibilidade de participar ativamente da vida política e social do país.

A **dignidade da pessoa humana** é um valor fundamental que deve ser respeitado em todas as esferas da vida em sociedade, desde as relações interpessoais até a atuação do Estado. Conforme o **STF,** a dignidade da pessoa humana é **princípio supremo, "**significativo vetor interpretativo, verdadeiro valor-fonte que conforma e inspira todo o ordenamento constitucional vigente em nosso País e que traduz, de modo expressivo, um dos fundamentos em que se assenta, entre nós, a ordem republicana e democrática consagrada pelo sistema de direito constitucional positivo".[1]

Os **valores sociais do trabalho e da livre iniciativa** buscam garantir o desenvolvimento econômico e social do país, com a valorização do trabalho humano e o estímulo à livre concorrência.

O **pluralismo político,** por sua vez, é um princípio que defende a liberdade de expressão e a pluralidade de ideias e visões de mundo.

[1] STF, HC 85.237, Rel. Min. Celso de Mello, j. 17.03.05, DJ de 29.04.05.



3.2) Objetivos da república

A Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu artigo 3º, os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil. Esses objetivos refletem a **ideologia política e social adotada pela Constituição e orientam as ações do Estado** na busca de uma sociedade mais justa, livre e solidária. Neste tópico, será abordado especificamente o tema dos objetivos da República, destacando sua importância do tema para as suas provas.

Os **objetivos fundamentais** da República Federativa do Brasil são:

Mnemônico:

CONGA ERRA REDU PRO

Construir uma sociedade livre, justa e solidária;

Garantir o desenvolvimento nacional;

Erradicar a pobreza e a marginalização e **redu**zir as desigualdades sociais e regionais;

Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

→ A **construção de uma sociedade livre, justa e solidária** exige que o Estado brasileiro promova o desenvolvimento nacional. Isso significa que o país deve buscar o crescimento econômico, sem, no entanto, desconsiderar a importância do desenvolvimento social e da preservação do meio ambiente. Além disso, é fundamental garantir que os benefícios desse desenvolvimento sejam

distribuídos de forma justa entre todos os cidadãos, de modo a reduzir as desigualdades sociais e regionais.

→ A **garantia do desenvolvimento nacional** implica na necessidade de se buscar a autonomia política, econômica e tecnológica do país, evitando a dependência externa e promovendo a cooperação entre as nações. Para tanto, é importante a promoção do comércio justo e do intercâmbio cultural, bem como a participação ativa em organismos internacionais.

→ A **erradicação da pobreza e da marginalização** é um dos objetivos mais relevantes, visto que, apesar de ser a sétima economia mundial, o Brasil ainda enfrenta graves problemas sociais, como a desigualdade de renda e o alto índice de violência.

→ A **redução das desigualdades sociais e regionais**, por sua vez, objetiva corrigir as disparidades existentes entre as diversas regiões do país e promover uma distribuição mais equitativa das riquezas.

→ Já a **promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação**, reflete a preocupação da Constituição com a proteção dos direitos fundamentais e a promoção da igualdade. Isso significa que o Estado deve agir para garantir o acesso de todos os cidadãos a serviços essenciais, como saúde, educação, segurança e moradia, sem qualquer forma de discriminação.

Portanto, é importante ressaltar que os objetivos da República devem ser **interpretados e aplicados em conjunto com os demais princípios** e normas da Constituição, garantindo a sua efetividade e coerência com o sistema jurídico como um todo.

3.3) Princípios da república nas relações internacionais

O **artigo 4º da Constituição** estabelece os princípios pelos quais a República Federativa do Brasil deve se guiar em suas relações internacionais.

Tais princípios possuem caráter fundamental e são de extrema importância para a construção de uma ordem internacional baseada na **cooperação** e na **preservação da paz.** Conforme é possível verificar:

→ **Independência nacional**: visa garantir a autonomia do país em suas relações com outros Estados e organismos internacionais.

→ **Prevalência dos direitos humanos**: coloca a proteção desses direitos acima de qualquer interesse nacional ou internacional.

→ **Autodeterminação dos povos**: reconhece o direito de cada povo de escolher livremente seu próprio destino, sem interferência externa.

→ **Não-intervenção:** proíbe qualquer tipo de intervenção em assuntos internos de outros Estados.

→ **Igualdade entre os Estados:** todos os Estados têm os mesmos direitos e deveres no âmbito internacional.

→ **Defesa da paz:** a prevenção de conflitos e a manutenção da estabilidade internacional.

→ **Solução pacífica dos conflitos:** conflitos devem ser resolvidos por meios pacíficos, como negociação, mediação ou arbitragem.

→ **Repúdio ao terrorismo e ao racismo**: rejeita toda e qualquer forma de discriminação e violência

→ **Cooperação entre os povos para o progresso da humanidade**: construção de uma ordem internacional justa e solidária

→ **Concessão de asilo político**: garante a proteção a pessoas perseguidas por suas opiniões políticas ou por sua luta por direitos humanos.

Importante!

O importante deste tópico é **decorar os princípios.** Os conceitos são lógicos e não são muito cobrados em provas.

3.4) Independência dos poderes

Alunos, lembrem-se que a Constituição Federal de 1988 é considerada uma das mais importantes conquistas políticas da história brasileira, principalmente por estabelecer a democracia no país. Entre suas diversas disposições, está o **princípio da separação dos poderes**, que garante a **independência entre o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.**

O princípio da separação dos poderes foi formulado pelo filósofo francês **Montesquieu,** no século XVIII, e consiste na divisão das funções estatais em três poderes independentes, com o objetivo de garantir a liberdade e a autonomia dos cidadãos. O Legislativo é responsável por criar leis, o Executivo por executar as políticas públicas e o Judiciário por julgar os conflitos e aplicar as normas constitucionais e legais.

No Brasil, a independência dos poderes está prevista no **artigo 2º da CF**, que determina que são poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. Cada um desses poderes possui suas próprias funções e prerrogativas, não podendo interferir nas competências dos demais.

O **Poder Legislativo** é exercido pelo Congresso Nacional, que é composto pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal. Ele é responsável por criar as leis e fiscalizar as ações do Poder Executivo. Já o **Poder Executivo** é exercido pelo Presidente da República, que é o chefe de Estado e de Governo, e é responsável por implementar as políticas públicas e administrar o país.

O **Poder Judiciário,** por sua vez, é composto pelo Supremo Tribunal Federal, pelos Tribunais Superiores e pelos Tribunais de Justiça estaduais e federais, sendo responsável por julgar os conflitos e garantir a aplicação da lei.

A independência dos poderes é um **princípio fundamental para a garantia dos direitos e das liberdades individuais,** assim como para a manutenção da democracia. A Constituição Federal de 1988, ao estabelecer esse princípio, reforça a importância de cada um dos poderes em suas funções específicas, sem permitir interferências indevidas ou arbitrárias. Dessa forma, o Estado pode atuar de maneira justa, equilibrada e transparente, garantindo a proteção dos direitos dos cidadãos e a realização do bem comum.

Tome nota!

Art. 4º - Princípios regentes das relações internacionais da República Federativa do Brasil:

Mnemônico: IN PANICO SO DECORE

IN - Independência nacional

P - Prevalência dos direitos humanos

A - Autodeterminação dos povos

N - Não-Intervenção

I - Igualdade entre os Estados

CO - Cooperação entre os povos

SO - Solução pacífica dos conflitos

DE - Defesa da paz

CO - Concessão de asilo político

RE - Repúdio ao terrorismo e ao racismo

GABARITO COMENTADO

Como sempre reforçamos por aqui: nunca estude por questões sem comentários. Isso pode comprometer seriamente a qualidade do seu aprendizado. Resolver questões sem entender por que acertou ou errou é como andar em círculos — você até se cansa, mas não sai do lugar.

Por isso, leia o texto com atenção, resolva as questões com calma e, principalmente, analise os comentários. É neles que está o verdadeiro aprendizado.

Bons estudos e conte com a gente no caminho da aprovação!

(Questão 1 – INÉDITA 2025) A Constituição Federal de 1988 é classificada como promulgada, escrita, dogmática, rígida, analítica e formal.

Gabarito: Certo

Comentário: Essa é a classificação doutrinária da CF/88 conforme a maioria dos autores renomados, como Pedro Lenza e Gilmar Mendes. Ela foi elaborada por uma Assembleia Nacional Constituinte (promulgada), está codificada num único texto (escrita), baseada em dogmas jurídicos (dogmática), só pode ser modificada por emenda com rito mais difícil que o das leis ordinárias (rígida), aborda amplamente temas sociais, econômicos e políticos (analítica) e segue forma legal pré-definida (formal).

(Questão 2 – INÉDITA 2025) A soberania, a cidadania e o pluralismo político estão entre os fundamentos da República Federativa do Brasil.

Gabarito: Certo

Comentário: De acordo com o art. 1º da CF/88, são fundamentos da República: soberania, cidadania, dignidade da pessoa humana, valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e pluralismo político. Mnemônico: **SOCIDIVAPLU**.

(Questão 3 – INÉDITA 2025) A Constituição Federal de 1988 é considerada uma Constituição flexível, pois permite alterações por meio do processo legislativo ordinário.

Gabarito: Errado

Comentário: A CF/88 é **rígida**, pois só pode ser alterada por **emenda constitucional**, cujo processo exige quórum qualificado (3/5 em dois turnos nas duas Casas). Ela não admite mudanças por lei ordinária ou processo legislativo comum.

(Questão 4 – INÉDITA 2025) A Constituição Federal de 1988 é considerada dirigente, pois além de organizar o Estado, estabelece metas de atuação política, econômica e social.

Gabarito: Certo

Comentário: Constituições analíticas, como a CF/88, são chamadas também de dirigentes, pois traçam diretrizes para a ação estatal, especialmente nas áreas social, econômica e educacional, indo além de simples normas estruturais.

Clique aqui para conhecer o material completo!

(Questão 5 – INÉDITA 2025) O princípio da autodeterminação dos povos estabelece que o Brasil deve respeitar a soberania de outros Estados sem intervir em seus assuntos internos.

Gabarito: Certo

Comentário: A autodeterminação dos povos está no art. 4º da CF, e implica reconhecer o direito de cada povo de escolher livremente seu destino. Está relacionado aos princípios da independência nacional e da não intervenção.

Veja, o nosso material é dividido em aulas em formato PDF, seguindo ponto a ponto do edital. Como eu disse, é o único material do mercado com esse formato. Imagine estudar todos os tópicos do edital com essa organização — seria ótimo, não é mesmo?

Então aproveite, saia na frente da concorrência e venha garantir a sua aprovação!

Parabéns por ter chegado até aqui.

Futuro(a) aprovado na PF – cargo de técnico federal de controle externo, chegou a sua hora.

Com o Método CLQ, você vai estudar seguindo três pilares fundamentais (testado e validado por milhares de alunos aprovados):

Caderno Mapeado	teoria organizada de forma didática e esquematizada para você entender rápido e com clareza.
Legislação Mapeada	aqui está o grande diferencial. Nossa equipe de professores analisou as últimas provas e identificou que mais de 95% das questões de Direito são baseadas diretamente na letra da lei. Por isso, você terá a legislação comentada e esquematizada, destacando exatamente o que é mais cobrado pelas bancas.
Questões Comentadas	para fixar o conteúdo, identificar padrões de cobrança e treinar seu raciocínio com questões no estilo da prova.

Clique aqui para conhecer o material completo!

O Método CLQ foi pensado para maximizar seu aprendizado e economizar seu tempo, direcionando seus estudos para o que realmente importa.

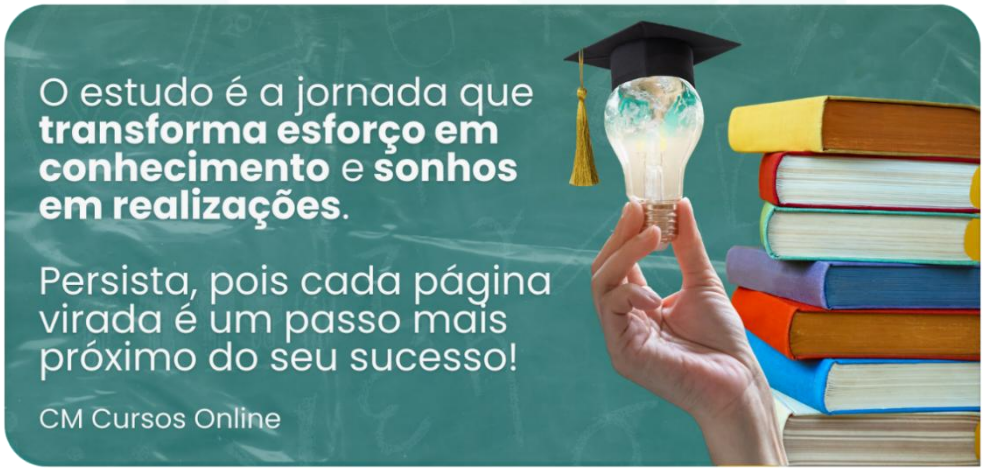
Este material foi elaborado por um time interno de especialistas do **CM Cursos Online**, composto por profissionais que dominam profundamente a disciplina exigida nos concursos públicos. Nossa equipe acompanha de perto o perfil das bancas e entende as particularidades que realmente fazem diferença na sua preparação.

Nosso compromisso é oferecer um conteúdo técnico, atualizado e didático, que permita ao aluno estudar com confiança e autonomia, sem a necessidade de recorrer a múltiplas fontes dispersas. Todo o material foi estruturado para seguir ponto a ponto o edital (o único do mercado), garantindo que você estude exatamente o que é necessário — nem mais, nem menos.

Não perca a oportunidade de estudar com quem sabe o caminho da aprovação.

Faça sua parte, estude com estratégia e chegue mais forte na prova da PF!

Clique aqui para ter acesso ao material completo



Bora para cima!